

ACERVO DE MINISTRAÇÕES / 01/10/2024

A essência do discipulado

Pregador: Bispo Gilberto Silva

Data da reunião: 01/10/2024

Texto bíblico principal: Não há leitura de uma perícopes principal; a ministração desenvolve o grande mandamento e a grande comissão, mencionados sem localização.

Referências de apoio: Alusões ao amor de Deus derramado no coração, à cruz e à mornidão da igreja de Laodiceia em Apocalipse.

Abordagem: Temática, com cinco fundamentos de uma igreja discipuladora.

Uma igreja de discípulos coloca o amor a Deus e a missão de fazer discípulos no centro, desenvolvendo maturidade, líderes e uma estrutura de cuidado próximo.

1. Introdução

O acúmulo de atividades religiosas não garante transformação. Pessoas podem conhecer expressões bíblicas e permanecer sem acompanhamento, com conflitos não tratados e dificuldade para viver a fé. A resposta proposta é recuperar o discipulado como uma cultura de cuidado e formação.

A reflexão parte do capítulo 10 de Um tipo certo, de Edmund Chan, e recebe aplicações pastorais do Bispo Gilberto Silva. O convite a não seguir a maré leva a examinar a rotina da igreja e a perguntar se ela forma pessoas maduras ou apenas multiplica programas.

A avaliação é dirigida primeiro à liderança. Quem deseja formar discípulos precisa aceitar o próprio acompanhamento, enfrentar o egocentrismo e cultivar relações maduras. Esse cuidado cria condições para que o ensino deixe de ser apenas conteúdo recebido e passe a orientar a vida.

2. Desenvolvimento

2.1 Reconheça os limites de uma igreja centrada em atividades

Base: Diagnóstico pastoral e alusão à mornidão de Laodiceia.

A imaturidade, o pouco conhecimento bíblico e a ausência de valores cristãos orientando decisões revelam a necessidade de formação. Conflitos, divisões e uma liderança egocêntrica também precisam ser tratados. A igreja não pode considerar esses sinais normais e continuar apenas ampliando seu calendário.

Mais retiros, campanhas, cursos e encontros podem trazer contribuições, mas não substituem o acompanhamento das pessoas. É possível criar uma classe com o nome de discipulado sem estabelecer um ambiente em que alguém realmente seja conhecido, cuidado e ajudado a crescer.

O conhecimento tem valor e precisa servir à transformação. O objetivo não é apenas terminar uma sequência de aulas, mas aprender a seguir Cristo nas relações, nas escolhas e no caráter.

2.2 Assuma compromisso com o grande mandamento

Base: Grande mandamento, mencionado sem capítulo ou versículo.

Amar a Deus acima de todas as coisas redefine o propósito do ministério. Amar o trabalho da igreja ou a própria função não equivale automaticamente a amar o Senhor. A motivação deve ser examinada à luz da relação pessoal com ele.

A cruz ocupa o centro dessa relação. A mensagem apresenta a obra de Jesus como expressão concreta do amor de Deus que nos alcança e desperta nossa resposta. Valorizar sua entrega, seu sofrimento e sua morte conduz a uma vida que recebe esse amor e aprende a amar o próximo.

O discipulador precisa viver essa realidade para ajudar outros. Pessoas apaixonadas por Cristo formam discípulos cuja realização se encontra nele, em vez de apenas reproduzir um estilo religioso.

2.3 Assuma compromisso com a grande comissão

Base: Grande comissão, mencionada sem leitura formal.

Fazer discípulos é a missão que deve organizar a vida da comunidade. Acolher alguém que se converte precisa iniciar um caminho de ensino, convivência e obediência. O evangelismo encontra continuidade quando a pessoa é acompanhada.

O programa da igreja revela suas prioridades. Se estruturas, reuniões e demandas internas consomem toda a energia, falta tempo para aquilo que se afirma essencial. A revisão do calendário precisa perguntar onde está o investimento real na formação de pessoas.

2.4 Priorize o crescimento em maturidade espiritual

Base: Aplicação pastoral ao propósito do discipulado.

Os programas devem alcançar pessoas e ajudar os crentes a amadurecer. Informação isolada não garante esse resultado. A maturidade se desenvolve na convivência, quando uma pessoa mais experiente caminha com quem ainda aprende e oferece exemplo, orientação e cuidado.

Uma liderança madura ajuda a lidar com conflitos sem alimentar divisões e aprende a servir em unidade. O crescimento espiritual favorece uma comunidade mais saudável e prepara pessoas para produzir fruto. A pergunta é quem está caminhando de perto com aqueles que precisam crescer.

2.5 Desenvolva líderes que possam discipular outros

Base: Referência ao investimento de Jesus na formação de seus discípulos.

A liderança é fundamental à continuidade do cuidado. Antes de ampliar responsabilidades, invista em pessoas que possam recebê-las com maturidade. O preparo envolve mais do que transmitir tarefas: requer uma relação em que o futuro líder também seja discipulado.

Comece com um grupo possível de acompanhar. A mensagem sugere poucos nomes e um investimento constante, lembrando a atenção de Jesus à formação dos seus. Continuidade ministerial e tempo de convivência favorecem esse processo. Líderes bem cuidados tornam-se capazes de cuidar.

2.6 Organize pequenos grupos a serviço do cuidado pessoal

Base: Aplicação ministerial: pequenos grupos e discipulado.

Os pequenos grupos são apresentados como uma estrutura que amplia o alcance do pastoreio. Um pastor cuida de líderes, e estes acompanham grupos em uma dimensão que permita conhecer as pessoas. O objetivo é que cada membro receba atenção, e não apenas que haja mais reuniões.

O tamanho precisa ser coerente com o cuidado e a possibilidade de multiplicação. Na orientação prática da mensagem, grupos que se tornam grandes demais devem preparar sua continuidade em novos grupos. Essa organização serve à relação de discipulado e à participação de mais pessoas na missão.

3. Aplicação

1. Compare o calendário da igreja com a missão de fazer discípulos. Identifique uma atividade que precisa ser ajustada para abrir espaço ao acompanhamento pessoal.
2. Avalie se sua motivação se apoia no amor a Cristo e na obra da cruz. Compartilhe essa centralidade com quem você acompanha.
3. Escolha poucos líderes para um investimento intencional de convivência, ensino e cuidado. Ajude-os a fazer o mesmo com outros.
4. Examine seus pequenos grupos pelo cuidado oferecido: as pessoas são conhecidas, acompanhadas e preparadas para crescer e servir?

4. Conclusão

O discipulado reúne amor, missão, maturidade, liderança e cuidado próximo. Esses fundamentos precisam orientar a cultura da igreja, em vez de ocupar apenas um programa isolado.

Recupere o compromisso de caminhar com pessoas para que sejam transformadas em Cristo. Uma igreja que ama o Senhor, forma líderes e compartilha o cuidado cria condições para uma missão que tenha continuidade.

Fonte da mensagem: [youtube.com/watch?v=P4ro5jx8PoY](https://www.youtube.com/watch?v=P4ro5jx8PoY)

Esboço da ministração do Bispo Gilberto Silva, que dialoga com o capítulo 10 de Um tipo certo, de Edmund Chan. Autor da pregação e autor da obra citada foram distinguidos; não se trata de reprodução do livro. Não há perícopes principais formalmente lida na edição. Não é transcrição literal.